

0

RECOMEÇO



TRABALHO 2º TRIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

Autora: Vitória Bolzan Druzian

Escola: Estadual de Ensino Médio São Vicente

Professora: Andressa Goulart

Turma: 92

Data inicial do trabalho: 20/06/2024

SUMÁRIO

Capítulo 1 - A vida.....pág. 3

Capítulo 2- O plano.....pág.7

Capítulo 3-A maquete.....pág.11

Capítulo 4-O recomeço.....pág. 14

Dedico essa bela história a todas as pessoas que precisam encontrar um sentido para sua vida.

Capítulo 1-A vida

Era um dia ensolarado na escola, a turma estava barulhenta como de costume e estávamos no período de projeto de vida.

A professora Márcia, que era muito pacienciosa chamou atenção dos meus colegas e logo escreveu na lousa o tema da aula com um canetão verde, rosa e vermelho. Depois que terminou consegui ler " O que é a vida para você?" e já comecei pensar em minha resposta.

Desde muito pequena sempre gostei de apreciar a natureza e sempre preservei ter os melhores momentos com a minha família e amigos. Meu lugar favorito nesse mundo sempre vai ser a praia, a casa da minha vó ou a igreja, pois são os lugares em que eu mais me sinto viva.

Com base nisso, depois que meu colega respondeu a pergunta da professora, foi a minha

vez:

respondeu a pergunta da professora, foi a minha vez:

-A vida para mim é saber que podemos agradecer por tudo que aconteceu de bom; a vida para mim é saber que os momentos mais simples são os mais especiais, é saber que no fim do dia vou conseguir assistir o por do sol com a minha cachorrinha no colo. A vida é assistir o nascer do sol na praia andando na orla no verão, é ter condições de ir para a escola e agradecer por conseguir estudar todos os dias, é amar os bolos da vó, é agradecer o esforço dos meus pais que sempre tentam garantir um ótimo futuro para a nossa família, é agradecer pelos finais de semana que passamos na casa da vó. A vida é a lembrança da voz do vô que sempre me pegava no colo e me chamava de princesa quando eu era menor. A vida para mim, são todos os momentos que nos fazem nos sentir viva. A vida é

lembrança, é saudade, é o cheiro e a vida é principalmente Deus.

Depois que eu falei, foi a vez da minha colega Juliana. Ela era quietinha, não parecia se preocupar com as aulas e provas pois quase não copiava a matéria e não fazia os temas. Porém, mesmo assim tirava notas suficientes para conseguir média no final do trimestre e passar de ano. Eu estava guardando meu caderno até que ouvi a voz da professora:

-E você mocinha, conte para nós, o que é a vida para você?

Juliana estava no celular, acho que não percebeu que a Márcia estava falando com ela, então continuou digitando, até que a professora tirou o celular de sua mão.

Toda turma se olhava, quase nunca ouvimos a voz de Juliana pois dentro da sala de aula ela não participava e na hora do intervalo parecia que ia para algum lugar secreto que ninguém

conhecia

Ela irritada com a atitude da professora, que tirou o seu celular de sua mão, levantou a voz e disse:

-Eu não sei Márcia, eu nunca reparei, eu não gosto da minha vida, eu tenho tudo que eu quero e na hora que eu quero, eu viajo muito, mas parece que as coisas nunca dão certo para mim. Eu não me esforço, eu só fico no celular, eu não ligo para meus pais e muito menos para a escola. Eu sinto que ninguém me ama e sinto que eu não deveria estar aqui e sim dentro do meu quarto. Pode devolver meu celular agora?

Todos ficaram chocados com a resposta da aluna, inclusive a professora, que logo devolveu seu celular.

A sala ficou em um silêncio profundo, até que Márcia disse:

-Bem, hum.....Poderia me acompanhar até minha sala?

Logo depois o sinal bateu e os professores trocaram de período. Juliana voltou para a sala

apenas depois do recreio, debochando da diretora, que pelo visto chamou até seus pais.

Capítulo 2 - O plano

No dia seguinte, cheguei determinada a ajudar a minha colega, afinal, não ter um propósito nessa vida, não gostar dela e querer se isolar de todo mundo não é algo agradável.

Pensei em um plano, porém não ia conseguir resolver esse problema tão grande sozinha. Por isso, chamei os meus amigos mais próximos, o Zé Ricardo e a Alice, que são meus amigos desde o fundamental.

Chegando na sala, já fui falar com eles:

-Ei, o que vocês acham da gente chamar a Juliana pra fazer alguma coisa depois da escola?

- Tá zuando né Valentina? Você tem certeza disso? Acho que no momento ela prefere ficar do jeito que está do que sair com nós....

-Verdade Alice, concordo contigo. Essa garota só reclama de tudo, eu que não quero sair

com ela.

Fiquei triste, pois achava que eles queriam me ajudar, então expliquei o que tanto pensei na noite anterior:

-Olha só, essa menina claramente precisa de amigos bons, eu nunca vi ela fora de casa, só no mercado com a tia! Eu pensei que se ela se divertisse com nós, ela ia deixar essa arrogância e tristeza de lado...

-Ano passado a gente tentou fazer a mesma coisa chamando ela pra comer açaí e ela só reclamou do atendimento, disse que o açaí era muito ruim, falou que veio pouco leite condensado e que era muito caro pela qualidade, sendo que o açaí do Seu Jorge é o melhor da região! - Falou Alice, revoltada.

Percebendo que nenhum dos meus amigos estava à vontade com essa situação, deixei eles de lado e resolvi que eu mesma ia alegrar a vida da minha colega.

Juliana chegou na sala depois de mim, chegou quietinha e dessa vez sem celular...

O sinal bateu, meus colegas entraram na sala de aula agitados e logo o professor de geografia entrou, cantalorando:

-Boa tarde meus alunos amados! Como vocês estão? Hoje é dia de trabalho de geografia sobre relevos da América!

Depois disso, a turma automaticamente gritou:

-Ahhh! Não professor!

Porém eu pensei na hora, essa seria a oportunidade perfeita!

As duplas e trios começaram a se formar, recusei participar do grupo dos meus amigos e de outros colegas que eu era mais próxima, pois eu sabia qual aluna ia ficar sozinha, como de costume.

-Juliana, vai fazer o trabalho individual?-Perguntou o professor.

Ela desconfortável, falou:

-Sim...

-Não! - Falei rapidamente- Eu faço com ela professor.

A minha colega ficou confusa e o nosso professor anotou nossos nomes em sua apostila.

Cheguei para falar com ela calma, pois já sabia como ia ser tratada nos primeiros dias.

-Oi, você já tem ideias de como podemos fazer essa maquete?

-Não sei, achei legal a ideia do professor de fazer com argila - Me surpreendi com essa resposta, esperava algo mais arrogante.

-Concordo. Argila é bem mais complicado, mas com certeza ele ia nos avaliar pelo capricho.

-Podemos começar amanhã, depois da aula na minha casa, pode ser? - Perguntei.

-Sim. - Respondeu Juliana

Pesquisamos mais algumas coisas e fizemos um esboço de como ia ficar. No início eu fiz tudo, porém no final ela deu umas ideias complementares.

Capítulo 3 - A maquete

Cheguei em casa e arrumei o lugar que iríamos fazer a maquete, no andar de baixo, na garagem. Também deixei a casa arrumada para o dia seguinte.

Amanheceu, eu estudei e vi uma vídeo aula sobre os relevos da América. Enquanto isso fui anotando as minhas ideias.

Na hora da aula Juliana não apareceu. Mandeí mensagem para ver se ela ainda iria em casa depois da escola, mas ela visualizou e não respondeu. Tudo bem, eu já esperava.

Não fiz a maquete no dia, pois determinei que eu não iria fazer sozinha.

No dia seguinte, ela foi na aula e logo fui falar com ela:

-Oi Ju. Por que não veio na aula ontem? Eu pensei que a gente ia fazer o trabalho...

-Eu não estava afim. - Disse ela, seca.

Fingindo que eu não esperava essa resposta, falei:

-Ah....

-Podemos fazer hoje na minha casa, se tu estiver disposta. -Disse, eu já estava sem paciência.

-Melhor. Vou passar na livraria da esquina comprar a argila então. Sei que lá vende e é mais barato.

-Tá bom! - Falei

Saímos da aula e fomos na livraria comprar o que precisava. Estávamos em silêncio.

Chegando em casa, ela avistou minha cachorrinha, que estava grávida.

-Ai Meu Deus! - Disse ela fazendo carinho.

Bingo! Achei seu ponto fraco.

Ela me ajudou a fazer a maquete, sovou a argila e moldou, porém no dia da apresentação apenas eu falei. Como ela tinha ajudado a fazer uma parte, fui falar com o professor e ele colocou uma nota para nós e falou que tinha ficado incrível.

Juliana ouviu e chegou toda feliz no meu lado.

Perguntei se ela ela tinha entendido o que o professor falou e ela disse:

- Sim! A nossa maquete ficou perfeita!

-Obrigada pela ajuda, a argila ficou no ponto certo. - Falei autêntica

Ela não agradeceu, mas pareceu ficar feliz com o que eu disse.

Capítulo 4- recomeço

Passei a semana conversando com ela, mal falava com meus amigos e mesmo sendo respondida quase sempre com arrogância, eu sabia que ela estava melhor, eu sentia.

Era uma terça-feira, cheguei, arrumei meu material na classe e vi Juliana se aproximando de mim, fiquei confusa, mas após chegar ao meu lado, falou:

-Eh, oi Valentina....Minha tia perguntou se você não quer ir tomar sorvete com a gente depois da aula no shopping.

Oi? Ela estava me convidando pra sair? Respondi confusa, porém feliz :

-Eu quero!

-Tá bom, agora que consegui meu celular de volta posso mandar mensagem para ela.

Meus amigos ouviram a conversa e ficaram igual eu, em choque.

Sáímos para tomar sorvete, a tia dela era muito bacana, e era totalmente ao contrário da sobrinha. Estava vestida com um vestido laranja florido, o que me lembrava a praia.

Após conversarmos um pouco, percebi que Juliana era muito apegada a sua tia. Percebi que ela a amava muito.

Depois que comemos, a tia dela nos deixou no centro, então fomos a praça. Sentamos em um balanço e ficamos admirando o pôr do sol, até que ela disse:

-Não entendo como você gosta tanto do sol, é algo tão normal que acontece todo dia....

-Na verdade sim, é o mesmo sol, porém todo dia é um pôr do sol diferente, as nuvens não são iguais, as paisagens não são iguais e todo dia temos uma percepção diferente. É como a vida, sabe...A vida é vivida coletivamente, mas o sentido dela é individual, mesmo quando duas pessoas fazem parte da mesma história.

Após eu falar isso, ela pensou um pouco e refletiu:

-Nossa, nunca pensei assim. A minha vida é tão corrida, meus pais trabalham muito, vejo eles só a noite e mesmo assim, ao menos posso comer uma refeição com eles. Por isso, passo quase todo dia na minha tia. Ela sim é minha mãe de verdade. Eu me sinto eternamente amada com ela.

Após ela falar isso, me deu um nó na garganta. Percebi que ela era do jeito dela pois faltava muito cuidado e amor na sua vida, o que só recebia de sua tia.

-Ei, não fala isso. Eu quero ser sua amiga, eu gosto muito de ti.

Ela ficou quieta e depois de um tempo falou:

-Obrigada, eu também gosto de ti.

Após isso, recebi uma ligação do meu pai. Os filhotinhos da minha cachorra haviam nascido.

-Ei, quer ver cinco filhotes que acabaram de nascer?

Ela concordou na hora e fomos correndo para minha casa.

Chegando lá, cumprimentou minha família educadamente, porém ficou quase todo tempo quieta.

Nasceu um filhote marrom, outro marrom com manchas brancas, duas fêmeas branquinhas e outro macho branquinho com manchas mais escuras.

Prestei atenção que ela estava muito envolvida com o cachorro marrom. Então, logo pensei que depois de maior ele seria dela.

Ela passou a semana vindo ver os novos cachorrinhos e percebi que estávamos mais próximas. No fim de semana fui visitar ela. Levei um bolo para o café da tarde no sábado e percebi que os pais dela ainda estavam trabalhando. A casa era linda, e percebi que agora ela não estava mais me respondendo com tanta grosseria. Acho que aos poucos fui curando seu coração gelado.

Estava saindo da escola na segunda, até que a tia dela me parou e me agradeceu por me aproximar da Juliana, pois agora ela estava diferente, estava melhor e até estudava para as provas.

Fiquei tão orgulhosa e feliz, não só de mim, mas dela também. Agradei a Deus por tudo estar ocorrendo bem.

Conforme foi passando os meses, Juliana ficou ainda mais interessada nas mesmas coisas que eu. Até que um dia chamei ela lá em casa, sentamos na rede da minha mãe e ficamos admirando a paisagem. O filhotinho que ela mais gostava veio em direção dela, fazendo com que ela pegasse ele no colo e a colocasse no peito.

A gente estava bem próximas. Eu sabia que ela precisava de alguém ou de um cachorrinho em casa, então me garanti com a tia dela que o cachorro seria bem cuidado. Nesse mesmo dia, a tia dela havia comprado uma casinha, pote, ração, brinquedos e tinha me mandado foto. Combinei com meus pais e eles deixaram doar o cachorro. Afinal nosso pátio não era muito grande para ficarmos com sete cachorros, infelizmente.

O filhote era bem parecido com ela, quietinho e calmo.

Ei, sabia que ele tem uma nova dona agora? -
Falei, com entusiasmo.

-Sério? Quem? - Falou ela um pouco triste.

Comecei a rir e falei que era dela.

- O que? Meus pais nunca me deixariam ter um cachorro em casa, nunca! - Falou ela desesperada.

- Teus pais não, mas sua tia sim!

-Jura!? Ai meu Deus!

Nunca tinha visto ela tão feliz. Ela começou a falar com o cachorro, que tanto mexia o rabinho. Juliana largou o cachorro, me abraçou e agradeceu:

-Muito obrigada, Va! Eu prometo que vou cuidar desse neném como se fosse meu filho!

Abracei de volta, sentamos no chão e todos os cachorros e filhotes vieram na nossa volta. Pegamos todos no colo e ficamos sentadas olhando a paisagem.

-Tem razão, a vida é maravilhosa, a felicidade tem a ver com a percepção que a gente tem com a vida. Muito obrigada por ter feito eu enxergar todas as coisas boas e lindas desse mundo. Ver um céu bonito ou ter um dia bom com uma pessoa parecia algo tão simples em meus olhos, porém percebi o quanto é gratificante e especial.

Depois que ela disse isso, percebi o quanto foi importante para Juliana esse recomeço e a essa nova percepção da vida.

E para você, o que é a vida?

Você é responsável por dar continuidade dessa história porque o sentido da vida é único e cada um responsável pela sua trajetória.

SER FELIZ É UMA ESCOLHA. ESCOLHA SER FELIZ TODOS OS DIAS.

Imagens ilustrativas



Aula de projeto de vida



Cachorrinha de Valentina



Maquete de Juliana e Valentina



Sorvete no shopping



Cachorrinho escolhido por Juliana



Pôr do sol visto por Valentina e Juliana

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a professora Andressa por este trabalho maravilhoso e inovador. Fazer um livro é algo que eu sempre quis fazer. Então, agradeço pela oportunidade.

Gostaria de agradecer também aos meus pais. Ambos gostaram da minha história e me incentivaram a publicá-la.

E por último mas não menos importante a Deus, pois assim como Valentina, agradeço a ele todo dia pela oportunidade que tenho de estudar, onde sempre tento fazer o meu melhor.